Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CAMPANHA DE COMBATE AO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Melissa Noleto Santos Gerstberger
Rayane Mayara da Silva
Aline Eduarda Carvalho Maizuka

Autores: Phablo Monteiro
Giovanni Vanni Biliato
Juliana Fernandes Cabral

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é implementada com um elevado nível de descentralização e alcance, com destaque a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que realiza o acompanhamento aos usuários de forma contínua. Um dos destaques das atividades realizadas na ESF é o controle do câncer de colo do útero através do exame citopatológico como estratégia de rastreamento, permitindo a implementação de medidas de prevenção e tratamento. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação desenvolvida na ESF durante o Estágio Curricular Supervisionado I de uma Universidade Pública para coleta de preventivo e promoção de cuidados de beleza as mulheres assistidas. Metodologia: Utilizou-se a Árvores de Problemas e Soluções, cujo enfoque está nos problemas e em suas verdadeiras causas. Realizou-se um levantamento dos indicadores do Previne Brasil, com foco no indicador de proporção de mulheres com coleta do exame citopatológico entre 25 e 64 anos de idade. O plano de ação consistiu no planejamento, organização da temática e a ação desenvolvida. A captação das mulheres aconteceu por meio de visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde, com a entrega de convites físicos e virtuais. Resultados: A ação foi realizada em uma ESF de um município localizado na Mesorregião Norte Mato-Grossense na qual resultou no atendimento de 53 mulheres, sendo a faixa etária de maior frequência entre 30 a 39 anos (38%). Além da coleta de exames colpocitopatológicos avaliou-se a necessidade de iniciar tratamento imediato se clinicamente apresentassem sinais e sintomas sugestivos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizando a prescrição de medicamentos. Ademais, com a realização da ação pôde-se alcançar a meta de 400 mulheres, com aprazamento de 4 meses. Durante os atendimentos, realizou-se consulta de enfermagem com foco na sensibilização da periodicidade do exame e sinais e sintomas que exijam investigação. Além disso, foi possível melhorar a auto estima das mulheres através dos procedimentos estéticos realizados em parceria com profissionais liberais voluntários. Conclusão: Conclui-se que a ESF desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer de colo do útero através de iniciativas em saúde, vacinas direcionadas e detecção precoce do câncer e de suas lesões iniciais por meio do rastreamento. Abordagens inclusivas e proativas são essenciais para melhorar a saúde das mulheres e promover a equidade no sistema de saúde.